



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Economia: globalização e desenvolvimento

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-555-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>


CAPÍTULO 2..... 13

LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira


Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

CAPÍTULO 3..... 28

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>


CAPÍTULO 4..... 39

OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

CAPÍTULO 5..... 52

AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>


CAPÍTULO 6..... 77

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

CAPÍTULO 7..... 88

DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

CAPÍTULO 8..... 106


O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

CAPÍTULO 9..... 128

IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

CAPÍTULO 10..... 141

O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>


CAPÍTULO 11..... 160

ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

CAPÍTULO 12..... 172

PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO


Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando


Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

CAPÍTULO 13..... 182

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR


Karla Brito dos Santos
Eriosvaldo Lima Barbosa
Angela Célis de Almeida Lopes
Regina Lucia Ferreira Gomes
Andreza Cavalcante Oliveira
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

CAPÍTULO 14..... 204

ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO


Elismar Dias Batista
William Isao Tokura
Antônia Lilia Soares Pereira
Virgílio Lourenço da Silva Neto
Daniela Maria Santo Palmera
Letícia Alves Rocha
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

CAPÍTULO 15..... 213

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ


Ikaro Tem Pass
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

CAPÍTULO 16..... 229

EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR


Mónica Leticia Acosta Miranda
Leonor Ángeles Hernández
Juan Mendoza Hernández
Liliana Camacho Bandera





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

CAPÍTULO 17..... 239

O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA

Cátia Susana Bento do Rosário
António Augusto Teixeira da Costa
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

CAPÍTULO 18.....	252
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018	
CAPÍTULO 19.....	265
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019	
CAPÍTULO 20.....	291
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020	
CAPÍTULO 21.....	305
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	318
ÍNDICE REMISSIVO.....	319

IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO

Data de aceite: 02/10/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Artemio Jiménez Rico

Universidad de Guanajuato, División de
Ciencias Económico-Administrativas
Guanajuato, Guanajuato, México
<https://orcid.org/0000-0001-9069-6483>

Luis Gerardo Rea Chávez

Universidad de Guanajuato, División de
Ciencias Económico-Administrativas
Guanajuato, Guanajuato, México
<https://orcid.org/0000-0002-2270-2957>

Perla Cristina Laguna Córdoba

Universidad de Guanajuato, División de
Ciencias Económico-Administrativas
Guanajuato, Guanajuato, México
<https://orcid.org/0000-0002-6675-1259>

Karina Galván Zavala

Universidad de Guanajuato, División de
Ciencias Económico-Administrativas
Guanajuato, Guanajuato, México
<https://orcid.org/0000-0001-5759-8814>

RESUMO: Nos últimos anos, o turismo teve um crescimento progressivo e profunda diversificação, razão pela qual se tornou um setor chave para o crescimento econômico e o progresso social dos países. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor de turismo contribui com 10% para o PIB mundial e cria 1 em cada 11 empregos em todo

o mundo. No México, o PIB do turismo em 2018 teve uma participação de 8,7% do PIB total do país. Da mesma forma, o PIB do turismo teve um crescimento anual de 2,6%, em termos reais, em relação a 2017, valor superior ao aumento de 2,1% alcançado pelo PIB nacional. Da mesma forma, o setor de turismo gerou 2,3 milhões de empregos, o equivalente a 6% do total gerado no México. No entanto, este setor tem sido o mais afetado pela COVID-19 e também as projeções dos efeitos econômicos no futuro indicam números alarmantes, pois o horizonte da pandemia ainda é muito incerto. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os principais impactos econômicos do COVID-19 no setor turístico do México.

PALAVRAS - CHAVE: Setor de turismo, crescimento econômico, PIB do turismo, emprego, COVID-19.

ECONOMIC IMPACT OF COVID-19 IN MEXICO'S TOURISM SECTOR

ABSTRACT: In recent years tourism has had a progressive growth and deep diversification, which is why it has become a key sector for the economic growth and social progress of the countries. According to the World Tourism Organization (UNWTO), the tourism sector contributes 10% to global GDP and creates 1 in 11 jobs worldwide. In Mexico, tourism GDP in 2018 had a share of 8.7% of the country's total GDP. Similarly, the tourism GDP had an annual growth of 2.6%, in real terms compared to 2017, a figure higher than the increase of 2.1% achieved by the national GDP. Likewise, the

tourism sector generated 2.3 million jobs, equivalent to 6% of the total of those generated in Mexico. However, this sector has been the most affected by COVID-19 and the projections of the economic effects in the future indicate alarming data because the horizon of the pandemic is still very uncertain. In this sense, the objective of this work is to analyze the main economic impacts of COVID-19 on the tourism sector in Mexico.

KEYWORDS: Tourism sector, economic growth, tourism GDP, employment, COVID-19.

1 | INTRODUCCIÓN

El sector turismo es un motor esencial en el crecimiento económico de los países en todo el mundo. En los miembros de la Organización para la Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE) el turismo aporta directamente el 4,4% del PIB, el 6,9% del empleo y el 21,5% de las exportaciones de servicios y su crecimiento consistente ofrecía grandes perspectivas de conseguir un desarrollo sostenible e inclusivo (OCDE, 2020).

En México sucede algo similar, el turismo es un sector crucial para el crecimiento económico de México y en los últimos años ha tenido un desempeño muy destacado. En 2018 el turismo contribuyó con el 8.7% del PIB total del país y generó 2.3 millones empleos directos que equivalen al 6% del total de los puestos de trabajo, sin embargo, esta cifra es significativamente más alta si consideramos los empleos indirectos generados. Además, derivado del turismo internacional, es una de las principales fuentes de divisas para nuestro país.

Por estos motivos, en los últimos años el turismo ha tenido un crecimiento consistente y una gran diversificación, por lo que a nivel mundial se ha convertido en uno de los sectores que crecen con mayor rapidez y en un motor clave del progreso económico y social. Además, tiene una estrecha relación con el desarrollo regional y la reducción de la pobreza. Desafortunadamente, el turismo ha sido el sector más afectado por la COVID-19 y también será el que tenga una recuperación más lenta. Hasta el momento los impactos económicos de esta pandemia son devastadores porque se detuvieron las actividades turísticas mediante el cierre de playas, sitios turísticos, hoteles y cancelaciones de vuelos, pero aún son incalculables porque aún no se tiene la certeza de cuándo terminará esta gran pandemia.

El objetivo de este estudio es determinar los impactos económicos de la COVID-19 al sector turismo de México con base en los indicadores macroeconómicos disponibles a la fecha de conclusión de este trabajo (septiembre de 2020). Por lo tanto, las proyecciones de las afectaciones económicas indicadas en esta investigación podrán cambiar en el futuro de acuerdo con la evolución de la pandemia.

Esta investigación contribuye a proporcionar una amplia perspectiva sobre la contribución del turismo al crecimiento económico con el fin de mejorar las políticas públicas de gestión a este sector para aprovechar las ventajas de la era digital y las tendencias del turismo sostenible y así reducir al máximo posible los efectos de la pandemia.

2 I REVISIÓN DE LA LITERATURA

2.1 Medición de la contribución del turismo a la economía

Ivanov y Webster (2007) plantean un método de medición de la contribución del turismo al crecimiento económico de los países que utiliza la tasa de crecimiento del PIB real per cápita como medida del crecimiento económico. Para el caso de México, Brida, Pereyra y Such (2008) utilizaron la misma metodología y la compararon con los resultados de Argentina, Brasil y Uruguay. Diversos autores han utilizado esta metodología en diferentes países como en España, Francia, Italia, Reino Unido, Estados Unidos y Colombia (Brida, Pereyra, Such y Zapata, 2008; Such, Zapata, Risso, Brida y Pereyra, 2009; Brida, Monterrubbianesi y Zapata, 2011; citados en Rodríguez, 2014). Además, esta metodología se utilizó para medir el impacto económico del turismo de manera global en 174 países de 2000 a 2010 (Ivanov y Webster, 2013). Sin embargo, Rodríguez (2014) menciona una limitante de esta metodología en la estimación de los impactos del turismo sobre el crecimiento económico, sólo mide los efectos directos sobre el PIB, dejando de lado los posibles impactos indirectos y los efectos inducidos sobre la economía.

Por otro lado, Cruz, Hernández, Avilés y Valdivia (2016) en su estudio demostraron la existencia de una relación estable de largo plazo entre el PIB de México y los arribos turísticos. Otro indicador relevante para medir la contribución del turismo al crecimiento económico son los ingresos de divisas, el cual es presentado periódicamente por la Organización Mundial de Turismo (OMT) a precios corrientes en dólares americanos (Rodríguez, 2014). Asimismo, en México existen otros indicadores para medir la contribución de este sector a la economía como son el Producto Interno Bruto Turístico (PIBT), la generación de puestos de trabajo ocupados remunerados, el consumo turístico, así como los Indicadores Trimestrales de la Actividad Turística (ITAT), reportados por el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI) (INEGI, 2019a; INEGI, 2020).

2.2 Contribución del turismo al crecimiento económico

De acuerdo con la OMT en 2002 se registraron 702.6 millones de llegadas de turistas internacionales en el mundo, cifra que se incrementó a 1035 millones en el 2012, equivalente a un aumento del 47.3% en dicho periodo. En México, en el 2002 las llegadas de turistas internacionales fueron de 19.7 millones, las cuales aumentaron a 23.4 millones en 2012, equivalente a un crecimiento del 18.78% durante ese periodo, ocupando el lugar 13 en ese rubro, lo que implicó que las divisas por turismo en 2012 representaran 12,700 millones de dólares, posicionándolo en el lugar 24 en dicho rubro a nivel mundial (Rodríguez, 2014).

En 2014 México se ubicó en el top 10 de los países más visitados por turistas internacionales, escaló cinco posiciones con relación al 2013 para posicionarse en el lugar 10 en 2014 porque arribaron al país 29.3 millones de turistas, 5.2 millones más que en 2013. Esta situación originó una mayor captación de divisas, en 2014 México se ubicó en

el lugar 22 a nivel mundial con 16 mil 208 millones de dólares y en México se colocó en la posición número cuatro como el sector más importante en la generación de divisas, detrás de las exportaciones automotrices, las remesas y el petróleo (De la Madrid, 2016a). La actividad turística relacionada con visitantes extranjeros es muy significativa porque existen localidades altamente dependientes del turismo internacional y porque el flujo de divisas debido al turismo es menos volátil que el de otros sectores como la inversión extranjera o el petróleo. En los últimos 30 años, el ingreso de divisas por turistas internacionales aumentó en promedio 6% anual (De la Madrid, 2016b).

Asimismo, según la OMT el sector turismo genera uno de cada 11 puestos de trabajo a nivel mundial y por cada empleo directo generado por el turismo se crean 1.5 empleos indirectos, por lo que se considera una de las principales fuentes de empleo en el mundo. Además, el sector turístico es uno de los más incluyentes porque proporciona empleos a mujeres y jóvenes, en los países de la OCDE los jóvenes entre 15 y 24 años ocupan el 21% del mercado laboral en este sector, mientras que las mujeres representan el 60%. En el mismo tenor, en la OCDE cerca de la mitad de los empleos generados por el turismo trabajan en empresas de menos de 10 empleados, mientras que tres cuartas partes en empresas que tienen menos de 50 trabajadores. En México, las Mipymes crean el 86% de los empleos del turismo (De la Madrid, 2016a).

De acuerdo con la metodología del INEGI, en 2014 el Producto Interno Bruto Turístico (PIBT) llegó a 1 billón 394 mil millones de pesos, equivalente al 8.5% del PIB total de México, cifra superior al de la minería, la construcción, así como a la suma del de las actividades primarias y la fabricación de equipo de transporte (De la Madrid, 2016a). Del total del consumo turístico en México, el 81.4% lo realizan los turistas mexicanos al interior del país y el 11.2% los extranjeros. El 7.4% restante lo realizan mexicanos fuera del país (De la Madrid, 2016b).

El turismo es un sector económico de gran importancia en México y el país ha desempeñado a nivel mundial un papel destacado en este sector. En 2014 el sector turismo aportó directamente el 8.5% del PIB nacional, lo cual representa más del doble del promedio (4.1%) del PIB de los países de la OCDE. El impacto del turismo sobre el empleo es muy relevante, genera 2.3 millones de empleos directos que equivalente al 5.8% del total de puestos de trabajo remunerado, sin considerar los empleos informales. Además, la participación del turismo en el comercio de servicios es esencial, los ingresos por turistas internacionales representaron el 77.2% de las exportaciones de servicios en 2015, muy por arriba del promedio (21.3% en 2014) de los miembros de la OCDE (OCDE, 2017).

3 | METODOLOGÍA

La metodología utilizada en esta investigación por sus características corresponde a un enfoque del tipo cualitativa con un alcance exploratorio. La técnica utilizada en esta

investigación fue la recopilación y análisis de datos secundarios a través de la revisión de diversas páginas de instituciones como la Organización Mundial de Turismo (OMT), la Organización para la Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE), el Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI), entre otras.

Una vez recabada la información, se procedió al análisis de datos con el propósito de observar el comportamiento de las variables estudiadas y obtener mayor objetividad en relación con el objetivo y la premisa planteada en esta investigación.

El diseño de la investigación es de tipo no experimental. Asimismo, los datos utilizados fueron recolectados de diversos informes de instituciones oficiales, por este motivo corresponde a un diseño de investigación transeccional o transversal, debido a que la recolección de los datos se realizó en un solo momento (Hernández-Sampieri y Mendoza, 2018).

4 | ANÁLISIS DE RESULTADOS

En 2018 el Producto Interno Bruto Turístico (PIBT) ascendió a \$1,941,343 millones de pesos, y tuvo una participación estimada de 8.7% del PIB total del país (\$22,191,164 millones de pesos) en valores corrientes, por encima del sector de la construcción, ver figura 1.

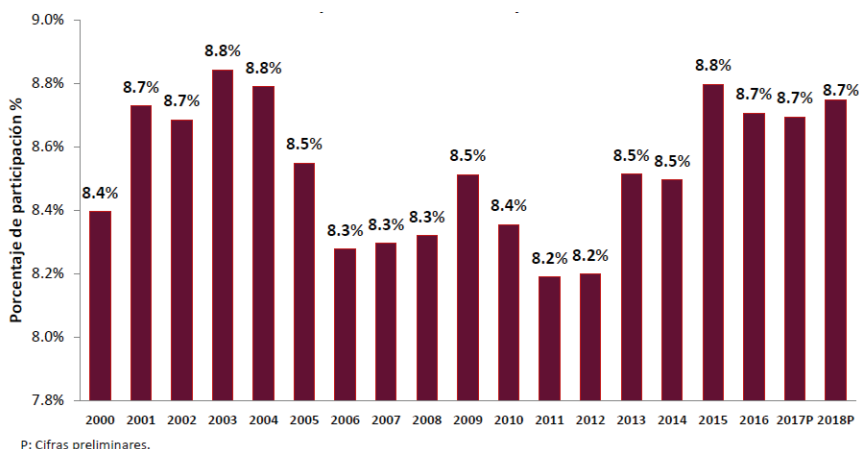


Figura 1. Participación del PIB Turístico en el PIB Total (valores corrientes).

Fuente: Cuenta Satélite del Turismo de México 2018, INEGI (2019b).

A su interior, el PIBT se integró de la siguiente manera: la producción de artesanías y otros bienes 11.7%; los servicios de alojamiento contribuyeron con 28.1%; transporte de pasajeros con 18.7%; restaurantes, bares y centros nocturnos con 15.2%; comercio turístico 8.1%; entre otros. La distribución del PIBT de 2016 a 2018 ha sido muy similar, la mayor contribución corresponde al alojamiento y el transporte de pasajeros, ver figura 2 y

tabla 1.

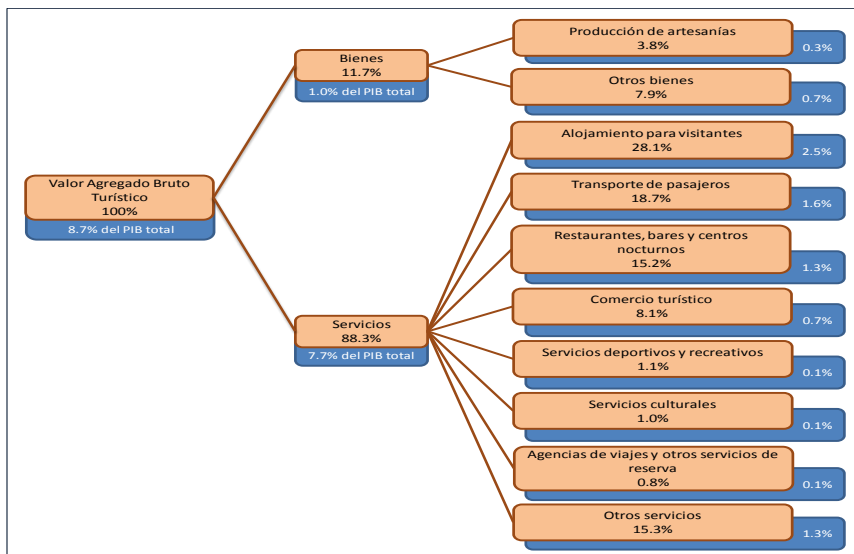


Figura 2. Distribución del PIBT, 2018

Fuente: Cuenta Satélite del Turismo de México 2018, INEGI (2019a).

Concepto	2016	2017	2018
Participación del PIB turístico	8.7	8.7	8.7
Composición del PIB Turístico:			
Alojamiento	28.8	28.3	28.1
Transporte de pasajeros	19.5	19.3	18.7
Restaurantes, bares y centros nocturnos	15.4	15.3	15.2
Bienes y artesanías	10.6	10.6	11.7
Comercio	7.4	7.8	8.1
Servicios culturales	1.1	1	1
Servicios deportivos y recreativos	1.1	1.1	1.1
Agencias de viajes y otros servicios de reserva	0.8	0.8	0.8
Otros	15.3	15.8	15.3
Total	100	100	100

Tabla 1. Distribución del PIBT, 2016-2018

Fuente: Elaboración propia con datos de INEGI (2017); INEGI (2018); INEGI (2019a).

El PIBT registró en 2018 una variación anual en términos reales de 2.6% respecto a 2017, cifra superior al crecimiento de 2.1% alcanzado por el PIB total del país. En la figura

3 se observan las variaciones anuales del 2000 al 2018 del PIBT y el PIB nacional, se demuestra la gran relación que tienen ambos indicadores.

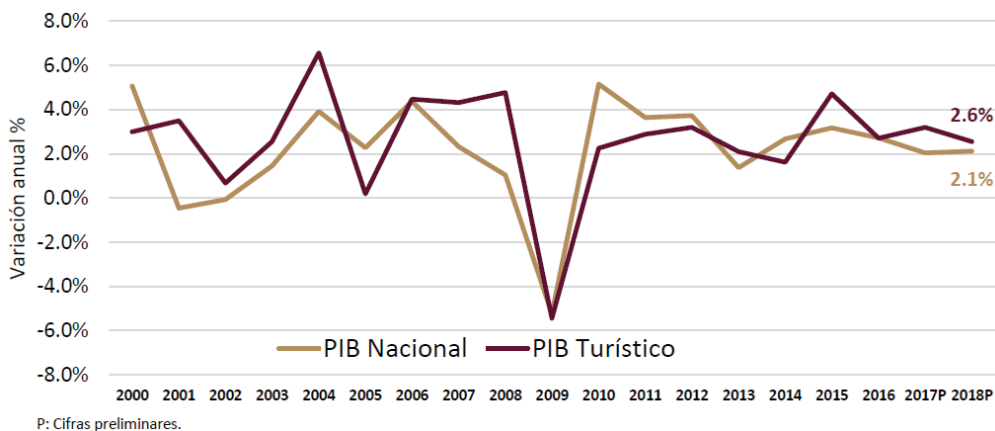


Figura 3. Variación del PIB Turístico y el PIB Nacional (valores constantes 2013=100)

Fuente: Cuenta Satélite del Turismo de México 2018, INEGI (2019b).

Respecto a la generación de empleos, en 2017 el sector turismo generó 2,297,142 de puestos de trabajo, lo que representó el 5.9% del total de la ocupación remunerada del país. Las actividades que generaron más empleos fueron los restaurantes, bares y centros nocturnos con una participación del 28.9%, el transporte de pasajeros con 25.3%, y otros servicios con 24.8%, entre los más importantes, ver figura 4 (INEGI, 2019c). En 2018, el turismo contribuyó con 2,344,696 empleos que equivalen al 6% del total de los puestos de trabajo del país. La distribución de los empleos en las actividades turísticas se mantuvo muy similar a 2017. La generación de empleos en 2018 y 2017 tuvo un comportamiento similar a la tendencia de los últimos años como se muestra en la figura 5 (INEGI, 2019a).

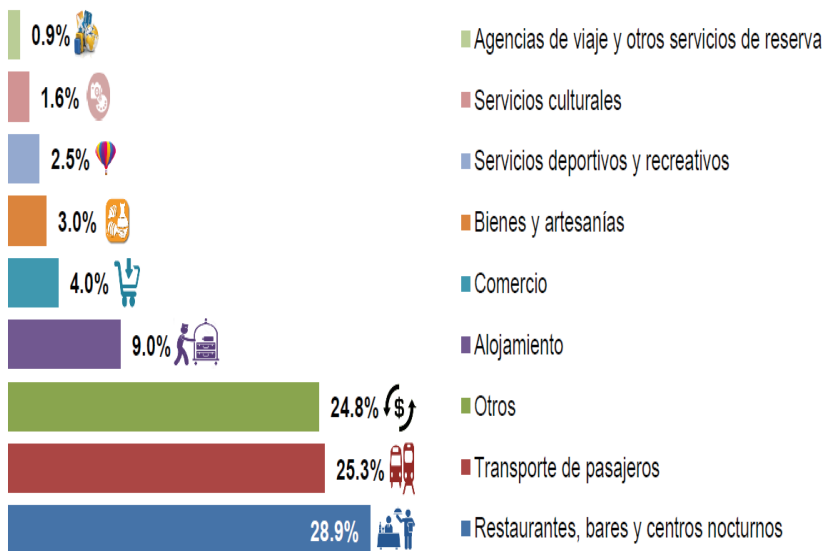


Figura 4. Distribución de puestos de trabajo en el turismo, 2017
Fuente: Cuenta Satélite del Turismo de México 2017, INEGI (2019c).

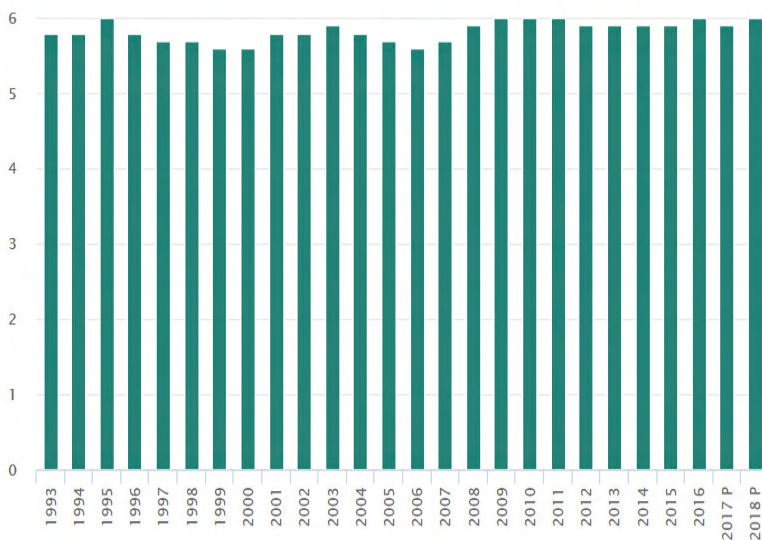


Figura 5. Porcentaje de participación del empleo del turismo
Fuente: Cuenta Satélite del Turismo de México 2018, INEGI (2019a).

De acuerdo con los Indicadores Trimestrales de la Actividad Turística (ITAT) del primer trimestre de 2020, el PIB Turístico y el Consumo Turístico Interior tuvieron una disminución de 6.3% cada uno, en términos reales frente al trimestre inmediato anterior.

En su comparación anual, el PIB Turístico reportó un descenso de 5.2% y el del Consumo Turístico Interior de 4.7% (INEGI, 2020). En la figura 6 se muestra que del 2010 al primer trimestre de 2020 el ITAT del PIB turístico ha tenido un comportamiento muy similar al del PIB nacional, de manera específica al corte del primer trimestre de 2020 el PIB turístico representó una disminución de 6.3%, mientras que el PIB nacional tuvo un decremento de 2.1%, lo que demuestra una clara correlación entre estos indicadores.

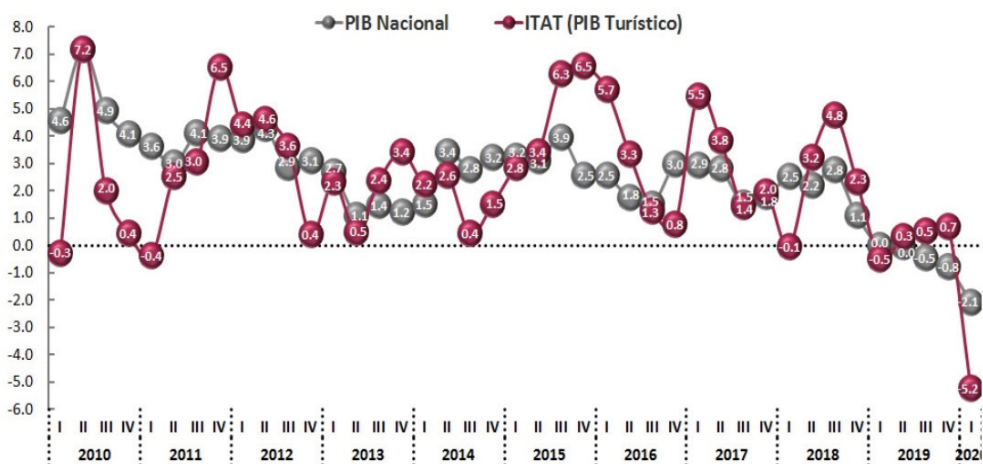


Figura 6. Comportamiento histórico del ITAT del PIB Turístico (Variación porcentual respecto al trimestre del año anterior)

Fuente: Indicadores Trimestrales de Actividad Turística, Secretaría de Turismo (2020).

Al analizar los impactos de la COVID-19 al turismo, de acuerdo con la OMT al 20 de abril de 2020 el 100% de los destinos del mundo habían introducido restricciones de viaje en respuesta a la emergencia sanitaria, por lo que las llegadas de turistas internacionales disminuyeron abruptamente un 57% a nivel mundial en marzo 2020, lo que originó en el primer trimestre de 2020 una disminución de 67 millones de llegadas internacionales y 80,000 millones de dólares perdidos en exportaciones. La OMT proyectó que para el 2020 las llegadas de turistas internacionales podrían disminuir un 58% en el escenario 1, un 70% en el escenario 2 y un 78% en el escenario 3, dependiendo del ritmo de la normalización de los países por las medidas sanitarias. Ante estos escenarios, el impacto económico de la COVID-19 al turismo y a la economía es alarmante, se estima una disminución entre 850 y 1,140 millones de turistas internacionales (ver figura 7); una caída entre 0.9 y 1.2 billones de dólares de ingresos de exportaciones del turismo internacional (ver figura 8); y una pérdida entre 100 y 120 millones de empleos directos del turismo (OMT, 2020).

El mayor golpe asestado nunca al turismo podría recortar mil millones de llegadas

Llegadas de turistas internacionales, 2000-2019, y escenarios para 2020 (millones)

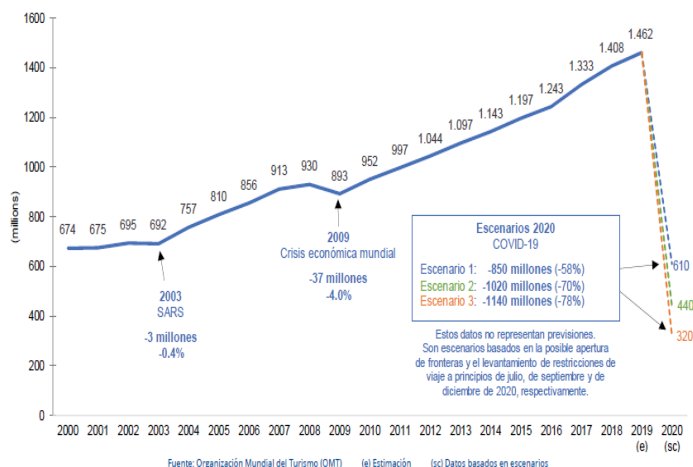


Figura 7. Evolución de llegadas de turistas internacionales y escenarios para 2020 (millones)

Nota: e = estimación y SC = datos basados en escenarios.

Fuente: OMT (2020).

Los ingresos por turismo internacional podrían caer en 1 billón de dólares de los EE.UU.

Ingresos por turismo internacional, 2000-2019, y escenarios para 2020 (miles de millones de USD)

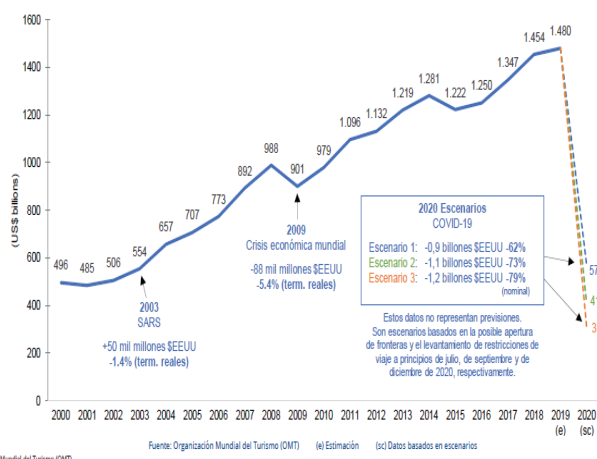


Figura 8. Evolución de ingresos por turismo internacional y escenarios para 2020 (miles de millones de USD)

Nota: e = estimación y SC = datos basados en escenarios.

Fuente: OMT (2020).

De acuerdo con una encuesta a un grupo de expertos de la OMT se proyecta que la demanda turística interna se recupere más rápido que la demanda internacional, la cual se espera su recuperación hasta el cuarto trimestre de 2020 y principalmente en 2021, ver figura 9. Asimismo, se espera que en el continente americano la demanda turística internacional se recupere más lento, casi la mitad esperan su recuperación hasta 2021, ver figura 10 (OMT, 2020).

¿Cuándo espera que la demanda turística empiece a recuperarse en su destino?

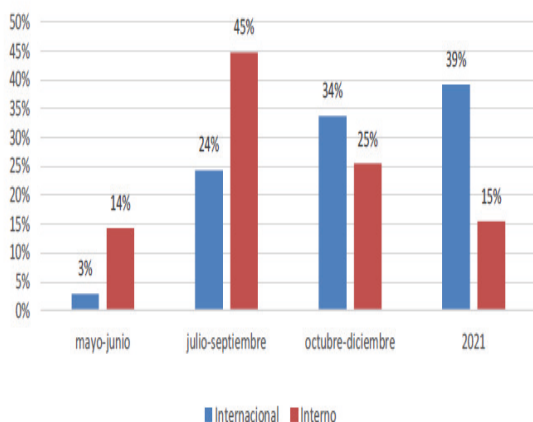


Figura 9. ¿Cuándo espera que la demanda turística empiece a recuperarse en su destino?

Fuente: OMT (2020)

¿Cuándo espera que la demanda turística internacional empiece a recuperarse en su destino?

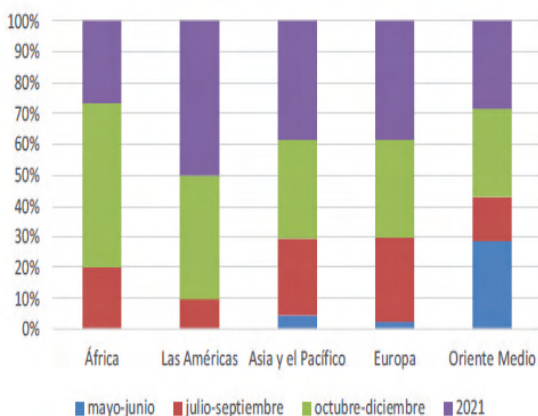


Figura 10. ¿Cuándo espera que la demanda turística internacional empiece a recuperarse en su destino?

Fuente: OMT (2020)

5 | CONCLUSIONES

En los últimos años el sector turismo ha tenido un progreso consistente para convertirse en una de las actividades más importantes para el crecimiento económico a nivel global y en México. El turismo es esencial por su gran aportación al PIB de los países, la cuantiosa cantidad de empleos que genera, la gran captación de divisas, además, estimula el desarrollo regional y apoya a las comunidades locales en la reducción de la pobreza. En México, el PIB turístico en los últimos años ha tenido un comportamiento muy similar al del PIB nacional, lo que muestra una clara correlación entre estos indicadores.

Desafortunadamente, hasta el momento los impactos económicos de la COVID-19 al turismo son alarmantes, pero aún son incalculables porque aún se desconoce cuándo concluirá esta pandemia. Al corte del primer trimestre de 2020 el PIB turístico de México registró un decremento del 6.3%. De acuerdo con la OMT al cierre del 2020 se estima una disminución entre 850 y 1,140 millones de turistas internacionales, una pérdida entre

0.9 y 1.2 billones de dólares de ingresos de exportaciones del turismo internacional y una disminución entre 100 y 120 millones de empleos directos del turismo, situación que se vislumbra como la peor crisis económica que se ha vivido desde la Gran Depresión ocurrida entre 1929 y 1930.

Este sector ha sido el más más afectado por esta crisis y también será el que tenga una recuperación más lenta. De acuerdo con la OMT se espera que la demanda turística interna se recupere más rápido que la demanda internacional, la cual se estima que su recuperación sea especialmente hasta 2021. Sin embargo, los planes para la reactivación del turismo están llenos de incertidumbre porque no se sabe cuándo terminará la pandemia, por lo que la reactivación será de forma gradual conforme el levantamiento de restricciones de viaje y las medidas de confinamiento, iniciando por el turismo local, después el regional, luego el nacional y por último el internacional.

De acuerdo con el Banco Mundial, las tendencias del turismo para la recuperación del sector después de la COVID-19 se enfocarán en cuatro factores: a) Prioridad a los estándares de seguridad, higiene y confianza por los cambios de conducta de viaje del turista; b) turismo de grupos pequeños, de corta estancia y local, de experiencias individuales y en espacios abiertos donde haya menos riesgo de contagios; c) turismo más sostenible y sustentable, en contacto con la naturaleza, rural y comunitario; y d) innovación y herramientas digitales en los procesos para adecuarlos a las normas del distanciamiento social.

Ante esta situación, los gobiernos tienen un rol importante en la gestión del sector turismo implementando políticas y estrategias adecuadas para apoyar a las empresas en la transformación digital del turismo, así como garantizar el turismo sostenible e inclusivo para que las comunidades también puedan beneficiarse más equitativamente del turismo. Asimismo, con el fin de minimizar los impactos de esta pandemia, es urgente que los gobiernos promuevan la confianza de los turistas en los destinos de México, así como fomenten la inversión y se otorguen los apoyos necesarios a las empresas para que puedan afrontar esta grave crisis del COVID-19.

REFERÊNCIAS

Brida, J. G., Pereyra, J.S. y Such, M. J. (2008). **Evaluating the Contribution of Tourism on Economic Growth**. *Journal Anatolia*, 19(2), 351-357. doi: <https://doi.org/10.1080/13032917.2008.9687079>

Cruz, G. R., Hernández, V., Avilés, G., y Valdivia, R. (2016). **Turismo extranjero y crecimiento económico en México. Evidencia empírica para Los Cabos**. *Economía, sociedad y territorio*, 16(50), 1-38. Recuperado de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-84212016000100002

De la Madrid, E. (2016a). **El turismo como motor de crecimiento económico. Comercio Exterior Bancomext**, 10(5) 50-55. Recuperado de <https://www.revistacomercioexterior.com/articulo.php?id=113&t=el-turismo-como-motor-de-crecimiento-nbspeconomico>

De la Madrid, E. (2016b). **Turismo, la opción más visible para crecer y generar desarrollo en México**. Comercio Exterior Bancomext, 10(6) 50-55. Recuperado de <https://www.revistacomercioexterior.com/articulo.php?id=151&t=turismo-la-opcion-mas-visible-para-crecer-y-generar-desarrollo-en-mexico-nbsp>

Hernández-Sampieri, R. y Mendoza, C. P. (2018). **Metodología de la investigación. Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta**. Ciudad de México, México: McGraw-Hill Education

INEGI. (2017). **Cuenta Satélite del Turismo de México 2016**. Recuperado de <https://www.inegi.org.mx/app/biblioteca/ficha.html?upc=702825100292>

INEGI. (2018). **Cuenta Satélite del Turismo de México 2017**. Recuperado de <https://www.inegi.org.mx/app/saladeprensa/noticia.html?id=4670>

INEGI. (2019a). **Cuenta Satélite del Turismo de México 2018**. Recuperado de <http://www.inegi.org.mx/temas/turismosat/>

INEGI. (2019b). **Cuenta Satélite del Turismo de México 2018**. Principales resultados. Recuperado de <https://www.inegi.org.mx/app/saladeprensa/noticia.html?id=5451>

INEGI. (2019c). **Estadísticas a propósito del día Mundial del Turismo (27 de septiembre)**. Recuperado de <https://www.inegi.org.mx/app/saladeprensa/noticia.html?id=5224>

INEGI. (2020). **Indicadores Trimestrales de la Actividad Turística durante el primer trimestre de 2020**. Recuperado de <https://www.inegi.org.mx/temas/itat/>

Ivanov, S. H., y Webster, C. (2007). **Measuring the impact of tourism on economic growth**. Tourism Economics, 13(3), 379-388. doi: <https://doi.org/10.5367/000000007781497773>

Ivanov, S. H., y Webster, C. (2013). **Tourism's contribution to economic growth: a global analysis for the first decade of the millennium**. Tourism Economics, 19(3), 477-508. doi: <https://doi.org/10.5367/te.2013.0211>

OCDE. (2017). **Estudio de la Política Turística de México**. doi: <https://dx.doi.org/10.1787/9789264190139-es>

OCDE. (2020). **OECD Tourism Trends and Policies 2020**. doi: <https://doi.org/10.1787/6b47b985-en>

OMT. (2020). **Barómetro OMT del Turismo Mundial, mayo 2020 – Con especial enfoque en el impacto de la COVID-19 (resumen)**. doi: <https://doi.org/10.18111/9789284421831>

Rodríguez, M. A. (2014). **La contribución del Turismo al crecimiento económico de México: Un análisis por ramas características del sector**. Nova scientia, 7(13), 337-351. Recuperado de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-07052015000100018&lng=es&tlng=es

Secretaría de Turismo. (2020). **Indicadores Trimestrales de la Actividad Turística**. Recuperado de <https://www.datatur.sectur.gob.mx/SitePages/ResultadosITAT.aspx>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152

Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

D

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

E

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

F

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

Q

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

R

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

S

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290


T


Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314


Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

@arenaeditora 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO